



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

**Sustentabilidade corporativa e a indústria
têxtil**

Breno Lopes Rodrigues Lima

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, junho de 2019.



Breno Lopes Rodrigues Lima

Sustentabilidade corporativa e a indústria têxtil

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador : **Ciro Torres**

Rio de Janeiro
Junho de 2019.

Resumo

Lima, Breno Lopes Rodrigues. Sustentabilidade corporativa e a indústria têxtil. Rio de Janeiro, 2019. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este artigo tem como objetivo analisar práticas de responsabilidade corporativa por parte de empresas da indústria têxtil brasileira, visando a compreensão dessas práticas não somente para os resultados das empresas, mas também pelo resultado ambiental e social que as mesmas alcançam a partir delas. O artigo começa com um referencial teórico explicando um pouco sobre a indústria têxtil, sustentabilidade corporativa e práticas de responsabilidade social e ambiental que empresas desse ramo podem adotar. Após isso, um estudo com duas das maiores empresas brasileiras dessa indústria foi feito com base em seus relatórios de sustentabilidade. O ponto seguinte consiste em uma análise dos resultados integrando os conceitos abordados com o estudo de caso realizado, seguido de uma conclusão e considerações finais sobre o tema, focando na importância dessas práticas sustentáveis para o futuro do mercado e de como as empresas que atuam no mesmo devem se comportar dentro desses novos tempos.

Palavras- chave:

Sustentabilidade, indústria têxtil, meio ambiente, responsabilidade social, sustentabilidade corporativa, desenvolvimento sustentável

Abstract

Lima, Breno Lopes Rodrigues. Corporate sustainability and the textile industry. Rio de Janeiro, 2019. 53 p. Graduation Work - Administration Department. Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

This article aims to analyze practices of corporate responsibility by companies in the Brazilian textile industry, aiming to understand these practices not only for the companies' results, but also for the environmental and social result that they reach from them. The article begins with a theoretical reference explaining a little about the textile industry, corporate sustainability and practices of social and environmental responsibility that companies of this branch can adopt. After that, a study with two of the largest Brazilian companies in this industry was done based on their sustainability reports. The next step consists of an analysis of the results integrating the concepts addressed with the case study carried out, followed by a conclusion and final considerations on the subject, focusing on the importance of these sustainable practices for the future of the market and how the companies that work in the even have to behave within these new times.

Key-words

Sustainability, textile industry, environment, social responsibility, corporate sustainability, sustainable development

Sumário

Conteúdo

| | |
|--|----|
| 1 Introdução | 2 |
| 1.1. Objetivo Final | 3 |
| 1.2. Delimitação do Estudo | 4 |
| 1.3. Relevância do Estudo | 4 |
| 2 Referencial Teórico | 6 |
| 2.1. Sustentabilidade Corporativa | 6 |
| 2.1.1. Os desafios do desenvolvimento sustentável | 7 |
| 2.1.2. Instrumentos para a Gestão Socioambiental | 8 |
| 2.1.3. P + L : Produção Mais Limpa | 11 |
| 2.1.4. Instrumentos de certificação da responsabilidade empresarial | 13 |
| 2.2. Evolução da Indústria Têxtil | 14 |
| 2.2.1. Indústria Têxtil no Brasil | 15 |
| 2.2.2. Indústria Têxtil e os impactos ambientais e sociais | 17 |
| 2.3. Indústria Têxtil e Sustentabilidade Corporativa | 18 |
| 2.3.1. Técnicas de sustentabilidade dentro da indústria têxtil | 19 |
| 2.3.2. Sustentabilidade como diferencial competitivo | 21 |
| 3 Metodologia | 22 |
| 4 Análise dos Relatórios de Sustentabilidade | 24 |
| 4.1. Hering | 24 |
| 4.1.1. Hering: Relatório de Sustentabilidade | 25 |
| 4.1.2. Hering: Conclusão sobre o Relatório de Sustentabilidade | 32 |
| 4.2. Cedro Têxtil | 33 |
| 4.2.1. Cedro Têxtil: Relatório de Sustentabilidade | 34 |
| 4.2.2. Cedro Têxtil: Conclusão sobre o Relatório de Sustentabilidade | 38 |

| | |
|---|----|
| 5 Apresentação e análise dos resultados | 39 |
| 5.1. Descrição dos resultados | 39 |
| 5.2. Análise dos resultados | 39 |
| 6 Conclusão e considerações finais | 42 |
| Referências Bibliográficas | 45 |

Lista de figuras

Figura 1: O tripé da sustentabilidade

Figura 2: Dez Princípios do Pacto Global

Figura 3: Produção Mais Limpa: Descarte de resíduos

Figura 4: A força do mercado da moda em 2017

Figura 5: Impactos ambientais da indústria têxtil

Figura 6: Sustentabilidade Corporativa

Figura 7: Certificado ISO 14001

Figura 8: Cedro Têxtil e sustentabilidade

Figura 9: Cedro Têxtil e sustentabilidade

Lista de tabelas

Tabela 1: Hering - Indicadores ambientais

Tabela 2: Hering - Indicadores sociais

Tabela 3: Hering - Indicadores de governança

Tabela 4: Hering – Resumo dos indicadores

1 Introdução

A Revolução Industrial significou uma mudança expressiva nos meios de produção da sociedade. Antes dela, a maioria dos produtos eram feitos manualmente, normalmente dentro das casas dos próprios artesãos que também eram os responsáveis por todo o processo de manufatura, desde a matéria-prima até a comercialização do produto. O desenvolvimento industrial mudou radicalmente as regras do jogo, que passou a ser uma produção em grande escala e com maior rapidez. Ao compararmos o nosso estilo de vida com o de gerações passadas, percebemos três grandes fatores que nos diferenciam delas: redução do espaço devido ao aumento exponencial da população, escassez de recursos naturais não renováveis que foram se esgotando com sua exploração massiva e aumento do consumo de energia e de lixo per capita nas cidades. (NASCIMENTO, 2012)

A constante busca pelo aperfeiçoamento e o crescimento da concorrência dentro de todos os setores fez com que o capitalismo passasse por cima do planeta e dos próprios homens, causando danos à sociedade, ao meio ambiente, e à saúde que começaram a ser sentidos mais de 100 anos depois. Durante todo esse tempo, a indústria ignorou esses possíveis danos ao futuro, porém, com o advento da *internet* e da propagação de informação em tempo real, a sociedade passou a conhecer e se a se preocupar com esses problemas, entendendo a importância de práticas sustentáveis para o futuro do planeta.

Aos poucos, sustentabilidade e responsabilidade corporativa foram entrando em pauta nas grandes empresas. Foi na década de 1970 que isso passou a ganhar força a partir da Conferência de Estocolmo que reuniu diversos chefes de estado fazendo com que muitas nações passassem a estruturar seus órgãos ambientais e estabelecer novas legislações visando o controle da poluição ambiental. Após isso, na década de 1980, surgiu o conceito de sustentabilidade, a

responsabilidade social e ambiental dentro das empresas. Em 1987, foi lançado o Relatório da Comissão Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que teve como principal objetivo a promoção do desenvolvimento sustentável por parte dos países e de suas indústrias. Esse foi considerado um marco histórico dentro do tema, e a partir disso, começaram a surgir as primeiras empresas com práticas consideradas sustentáveis tanto para o meio ambiente quanto para os indivíduos, não focando mais somente no lucro e no lado econômico. Na década de 1990 a preocupação com o equilíbrio ambiental se tornou realidade para muitas pessoas, e em 1992 ocorreu no Rio de Janeiro a “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento”, onde foram redigidos importantes documentos para o tema: a Carta da Terra e a Agenda 21. (NASCIMENTO, 2012)

Atualmente, aproximadamente 30 anos após a realização da Comissão Brundtland, a sustentabilidade corporativa é reconhecida como um diferencial dentro do mercado e, por isso, diversas empresas começaram a adotar essas práticas para melhorarem sua imagem frente à população e como diferencial competitivo frente a seus concorrentes. O tripé da sustentabilidade empresarial (resultados econômicos, ambientais e sociais das empresas) vem sendo cada vez mais levado em conta no balanço final das organizações, e também pelos consumidores que passaram a observar essa nova tendência do mercado. O termo que antes era apenas um conceito vem se transformando em uma nova regra do jogo, e com isso cada vez mais empresas vêm adotando essas práticas, o que nos faz pensar na seguinte pergunta: Qual o real impacto de práticas sustentáveis por parte de empresas da indústria têxtil para o meio ambiente?

1.1.Objetivo Final

Esse trabalho tem como objetivo analisar duas empresas que atuam no setor da indústria têxtil no Brasil por meio de suas práticas de responsabilidade corporativa. Como foi visto na introdução, a

sustentabilidade corporativa é uma realidade para muitas empresas que vem crescendo e se destacando no mercado, por isso foi estudado quais os fatores necessários para uma empresa da indústria têxtil ser considerada sustentável dentro de seu mercado, e os benefícios para a sociedade e o meio ambiente que essas práticas podem gerar.

Além disso, o estudo conta também com uma análise feita com base em fontes secundárias de duas das empresas mais relevantes da indústria vistas como referência por aquelas que estão entrando no mercado, compreendendo assim a importância dessas práticas para o seu contínuo sucesso.

1.2.Delimitação do Estudo

O estudo está delimitado à análise das práticas de responsabilidade corporativa por duas grandes empresas da indústria têxtil no Brasil, e a sua importância para o futuro dessa indústria. Foram observados resultados concretos alcançados por essas empresas (econômicos, sociais e ambientais) e alguns indicadores relevantes à responsabilidade corporativa, analisando a importância desses resultados para que futuras empresas interessadas em ingressar no mercado têxtil possam entender melhor como essas práticas são importantes para o futuro da indústria não apenas no Brasil, mas no mundo todo.

1.3.Relevância do Estudo

O tema do estudo vem sendo cada vez mais assunto em debates empresariais, ambientais e sociais, e por isso é de grande relevância para qualquer empresa que está inserida no mercado têxtil. A imagem que essas empresas transmitem para seus concorrentes e consumidores é importante não somente para elas mesmas, mas também para novas empresas que pretendem ingressar no mesmo mercado. A mensuração de o quanto as práticas de sustentabilidade corporativa podem afetar nos resultados dessas empresas para elas mesmas e para a sociedade e o

meio ambiente pode servir como incentivo para que mais organizações passem a se importar com o assunto. Dentro do setor têxtil, isso é um tema que começou a ser abordado recentemente, após muitos anos ignorando o lado social e ambiental dos processos de produção dessas indústrias, considerados atualmente altamente danosos por especialistas do mundo todo.

Além disso, o estudo pode servir de base para qualquer pessoa que esteja interessada em se informar sobre quais práticas empresas da indústria têxtil podem aderir para agirem de forma sustentável sem desrespeito ao ser humano e ao meio ambiente, e também analisar o assunto com exemplos concretos de empresas que são referência dentro desse mercado, analisando o que elas fizeram para se tornarem exemplo no mercado brasileiro têxtil.

2 Referencial Teórico

Nesse tópico serão apresentados e discutidos aspectos conceituais e estudos relacionados a sustentabilidade corporativa e à indústria têxtil, que servirão de base para a análise a ser realizada mais à frente.

2.1.Sustentabilidade Corporativa

A discussão a respeito de sustentabilidade corporativa ganhou força em 1987, com o lançamento do relatório da Comissão Brundtland, que ficou conhecido também como “Nosso Futuro Comum”, uma elaboração da idéia de desenvolvimento sustentável. O termo desenvolvimento sustentável surgiu das muitas reflexões sobre a sociedade e sua possibilidade de colapso investigadas a partir de estudos científicos e divulgadas nos diversos encontros internacionais na década de 1970. A partir desse marco histórico, sustentabilidade corporativa começou aos poucos a se tornar pauta em diversas organizações de diferentes setores, que perceberam a importância do tema para o futuro. (RABELO, 2008)

O conceito de sustentabilidade corporativa no artigo “O que é sustentabilidade corporativa?” foi definido como “abordagem de negócios que cria valor de longo prazo para clientes, funcionários e a sociedade. Isso ocorre por meio de uma estratégia de longevidade da empresa, que inclui a redução de impactos ambientais, a contribuição social, a atuação ética e a transparência.” Esse conceito engloba o que é conhecido como tripé da sustentabilidade, que é dividido em três esferas: econômica, ambiental e social. (WANDT, 2014)

Figura 1: O tripé da sustentabilidade



Fonte: Projeto Batente

Como pode ser visto na Figura 1, cada um dos três pilares do tripé da sustentabilidade possui características distintas, mas com um mesmo objetivo de desenvolvimento sustentável. Nos cuidados com o meio ambiente podem se destacar as práticas de utilização de matérias-primas renováveis e os cuidados com o lixo produzido e o seu descarte. No lado social, o foco principal é nos direitos humanos e em como as empresas selecionam e tratam os seus funcionários, que devem ser vistos acima de tudo como pessoas e não como máquinas. Por fim, na economia as empresas devem priorizar sempre uma política de transparência e honestidade acima dos resultados financeiros.

2.1.1.Os desafios do desenvolvimento sustentável

Por ter sido colocado de lado durante tanto tempo, o desenvolvimento sustentável se tornou além de uma necessidade, um desafio. A busca pela harmonia entre os seres humanos e a natureza, requer: “um sistema político que garanta a participação da população nos processos decisórios, um sistema econômico capaz de gerar excedentes, um sistema social que possa resolver tensões causadas por um desenvolvimento não equilibrado, um sistema de produção que preserve

a base ecológica do desenvolvimento, um sistema tecnológico que busque constantemente novas soluções, um sistema internacional que estimule padrões sustentáveis de comércio e financiamento, e por fim, um sistema administrativo capaz de se autocorrigir.” (NASCIMENTO, 2012, p. 36)

Além disso, “a compreensão plena do Relatório de Brundtland implica em compreender também que é necessário: dar máxima prioridade às necessidades essenciais dos pobres no mundo, enxergar o impedimento do meio ambiente em atender às necessidades presentes e futuras, considerando as limitações da tecnologia e da organização social, promover valores que mantenham padrões de consumo dentro dos limites das possibilidades ecológicas, aceitar que o desenvolvimento sustentável é incompatível com a crença desenfreada nas possibilidades da tecnologia e com a exposição dos sistemas naturais ao risco. (SIMÕES, 2008, p. 87)

Como se pode observar, o desafio em busca do desenvolvimento sustentável é mais complicado do que parece. O tripé da sustentabilidade dentro de suas três esferas engloba conhecimentos e políticas que vão além dos fatores econômicos, sociais e ambientais, tornando assim a prática de responsabilidade corporativa praticamente um “estilo de vida” que deve ser adotado pelas empresas dentro de todo o seu processo produtivo em conjunto com a sociedade, que precisa trabalhar em conjunto com as indústrias para que o desenvolvimento sustentável seja possível.

2.1.2. Instrumentos para a Gestão Socioambiental

A gestão socioambiental não é um trabalho fácil, e existem algumas ferramentas que ajudam as empresas a se guiarem dentro desse novo mundo, com a intenção de contribuir com propostas de planejamento, gestão e avaliação da responsabilidade social. Esses instrumentos vêm sendo essenciais para a difusão da responsabilidade corporativa, sendo utilizados no mundo todo.

O Pacto Global é um deles. Lançado oficialmente em 2000, o documento teve como base diversas declarações que envolviam direitos humanos e conscientização ambiental. Fazem parte do Pacto Global dez princípios em quatro temas que as empresas são incentivadas a incluir em sua lógica de funcionamento. (SIMÕES, 2008). Estes princípios e temas podem ser observados na Figura 2.

Figura 2: Dez Princípios do Pacto Global

| Quadro 1. Dez Princípios do Pacto Global | |
|---|---|
| Direitos Humanos | |
| Princípio 1 | As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente. |
| Princípio 2 | As empresas devem assegurar-se de sua não participação na violação desses direitos. |
| Condições de Trabalho | |
| Princípio 3 | As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o efetivo reconhecimento do direito à negociação coletiva. |
| Princípio 4 | As empresas devem apoiar a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório. |
| Princípio 5 | As empresas devem apoiar a efetiva erradicação do trabalho infantil. |
| Princípio 6 | As empresas devem apoiar a igualdade de remuneração e a eliminação da discriminação no emprego. |
| Meio Ambiente | |
| Princípio 7 | As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais. |
| Princípio 8 | As empresas devem desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental. |
| Princípio 9 | As empresas devem incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente sustentáveis. |
| Combate à corrupção | |
| Princípio 10 | As empresas devem combater a corrupção sob todas as suas formas, inclusive extorsão e propina. |

Fonte: PACTO GLOBAL, 2008

O Pacto Global é um dos documentos mais respeitados quando o assunto é responsabilidade social empresarial, principalmente por ser uma iniciativa das Nações Unidas, que ajudou a levar esse conhecimento para lugares até então improváveis.

Mais uma importantíssima ferramenta é o GRI (Global Reporting Initiative). Esta é uma iniciativa que surgiu de uma organização não governamental, visando desenvolver e disseminar globalmente um caminho para que as empresas possam entrar no rumo da sustentabilidade empresarial. No livro Responsabilidade Social e Cidadania os autores mencionam os 11 princípios nos quais o GRI se baseia. São eles: transparência, inclusividade, auditabilidade, completude, relevância, contexto de sustentabilidade, exatidão, neutralidade, comparabilidade, clareza e conveniência. O livro também nos traz alguns exemplos dentro do tripé da sustentabilidade corporativa de como o GRI atua. Na esfera econômica pode-se citar a criação de empregos, na ambiental o estudo do impacto dos processos no meio ambiente e na social a valorização dos trabalhadores a partir de fatores como o seu salário e o ambiente de trabalho. (SIMÕES, 2008)

Outra ferramenta que merece destaque foi formulada pelo instituto Ethos. Foram criados indicadores de responsabilidade social empresarial, com a proposta de avaliar anualmente a gestão e planejamento estratégico das organizações nos campos social e ambiental, e promover a melhoria de qualidade dos relatórios e dos balanços sociais das mesmas. Os indicadores criados pelo instituto Ethos são separados em: indicadores de profundidade, em que a empresa avalia seu atual estágio de gestão; indicadores binários, compostos por questionários a serem respondidos com “sim” ou “não” para entender mais especificamente cada ponto da gestão; indicadores quantitativos, que auxiliam no monitoramento da política interna das empresas. As empresas recebem um questionário para responderem com base nesses indicadores, e são pontuadas de acordo com as suas respostas. (SIMÕES, 2008)

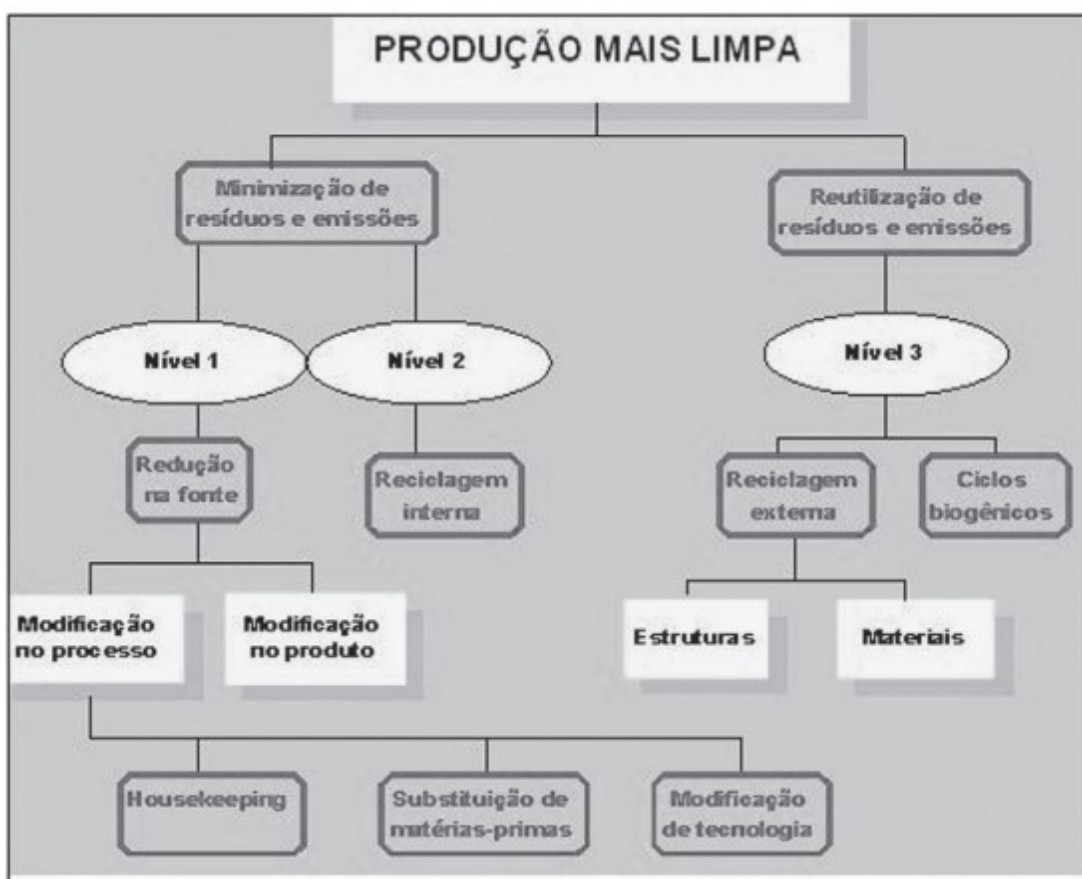
Todas essas ferramentas auxiliam não somente as empresas que já estão engajadas no contexto da responsabilidade social, mas também aquelas que pretendem começar a atuar com práticas sustentáveis. Organizações bem avaliadas são vistas como exemplo dentro do mercado, melhorando também sua imagem frente ao consumidor e seus resultados econômicos.

2.1.3.P + L : Produção Mais Limpa

“A Produção Mais Limpa é a aplicação contínua de uma estratégia ambiental preventiva e integrada, nos processos produtivos, nos produtos e nos serviços, para reduzir os riscos relevantes aos seres humanos e ao ambiente natural.” (LACOMBE, 2009). Esse método trabalha nas empresas desde pequenos ajustes em seus processos produtivos em busca da sustentabilidade até a aquisição de novas tecnologias complexas. Trata-se de uma abordagem preventiva, que analisa nas empresas o desenho dos produtos, os processos de produção e os seus serviços, visando não somente uma melhoria tecnológica, como também a aplicação de *know-how* e a mudança de atitudes dentro das organizações. Pela definição do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente de 1994, a Produção Mais Limpa “é a melhoria contínua dos processos industriais, produtos e serviços, visando: reduzir o uso de recursos naturais; prevenir na fonte a poluição do ar, da água e do solo; e reduzir a geração de resíduos na fonte, visando reduzir os riscos aos seres humanos e ao ambiente natural.” (NASCIMENTO, 2012, p.110)

A figura 3 mostra os princípios hierárquicos da Produção Mais Limpa, a respeito do que fazer com os resíduos.

Figura 3: Produção Mais Limpa: Descarte de resíduos



Fonte: UNIDO (2001, p.11)

Conforme mostra a Figura 3, pode-se observar que as melhores soluções quando o assunto é geração de resíduos são, da melhor para a pior: não geração dos resíduos, minimização da geração de resíduos, reciclagem interna, reciclagem externa e disposição final. Os benefícios da implementação da Produção Mais Limpa por parte das empresas são diversos, e devem ser destacados o aumento da eficiência dos processos em relação ao uso de matérias-primas e energia, e a diminuição de resíduos e contaminantes gerados por esses processos. O foco dos programas desse método são a potencia de ganhos diretos no mesmo processo de produção e de ganhos indiretos pela eliminação de custos associados ao tratamento e disposição final dos resíduos.

Como todo processo, a Produção Mais Limpa enfrenta barreiras para sua implementação dentro das empresas. “Os maiores obstáculos ocorrem em função de: resistências à mudança, concepções errôneas

(falta de informação sobre técnica e a importância dada ao ambiente natural), não existência de políticas nacionais que estimulem a prevenção da geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas, barreiras econômicas (alocação incorreta dos custos ambientais e investimentos) e barreiras técnicas (novas tecnologias).” (NASCIMENTO, 2012, p.113-114). Por mais que as barreiras ainda sejam muitas para a implementação do processo, o mesmo vem crescendo com o tempo e cada vez mais vem ganhando importância dentro do novo cenário de sustentabilidade mundial.

2.1.4. Instrumentos de certificação da responsabilidade empresarial

Assim como os instrumentos para a gestão socioambiental abordados acima, existem também certificações que garantem às empresas um “selo” de responsabilidade social empresarial. A mais famosa dessas certificações é a série ISO (International Standardization Organization), que foi criada em meados da década de 1980, com a sua primeira série sendo chamada de ISO 9000. Essa era uma série que abordava a gestão da qualidade, e nela foram identificados oito princípios dentro do assunto: foco no cliente, liderança, envolvimento de pessoas, abordagem de processo, abordagem sistêmica para gestão, melhoria contínua, abordagem factual para a tomada de decisão e benefícios. Esse modelo de gestão de qualidade pode ser aplicado a qualquer tipo de organização, não importando a espécie ou tamanho.

Após a série ISO 9000 que focava na qualidade dos produtos que eram comercializados pelas empresas, a ISO desenvolveu na década de 1990 uma nova série, dessa vez preocupada com a gestão ambiental por parte das organizações: a ISO 14000. Os objetivos da nova série eram regulamentar a questão da proteção ambiental, com os objetivos de: tornar o processo mais eficiente seguro e limpo; facilitar as negociações entre os países; suprir os governos com dados e informações para a pesquisa nas áreas de saúde, segurança e legislação ambiental; auxiliar

na transferência de tecnologia para os países em desenvolvimento. Para que esses objetivos possam ser alcançados, a ISO 14000 definiu alguns pontos que as empresas devem seguir, como a definição de uma política ambiental que assegure melhorias contínuas dentro do tema, o desenvolvimento de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e sua implantação, a obrigatoriedade de estabelecer uma comunicação interna e externa sobre questões ambientais, entre outros. A sequência para se obter a certificação passa por três fases: explicitar os compromissos e princípios gerenciais baseados na política ambiental da organização; diagnóstico ou pré-auditoria para identificação de pontos vulneráveis presentes nos procedimentos ambientais da organização, possibilitando sua correção, e por fim, auditoria ambiental que comprove que a organização está de acordo com os padrões exigidos pela legislação ambiental tanto local, quanto nacional. Este certificado simboliza que a empresa tem preocupação com a natureza e está comprometida com a preservação do meio ambiente. (SIMÕES, 2008)

Outro instrumento de certificação da responsabilidade social empresarial é o BS 8800 (British Standards 8800). Este especifica o cumprimento de requisitos de segurança e saúde no trabalho, visando minimizar riscos para os trabalhadores e melhorar o desempenho nos negócios. Esse certificado entrou em vigor também na década de 1990, fornecendo diretrizes baseadas nos princípios gerais da boa administração, sendo compatível com as séries ISSO 900 e ISO 14000. (SIMÕES, 2008)

2.2.Evolução da Indústria Têxtil

A Revolução Industrial e o crescimento da Indústria Têxtil estão diretamente ligados. Foi com o advento do movimento e a evolução das máquinas que a produção têxtil começou a crescer de forma acelerada e exponencial, coisa que até então era inimaginável. Antes disso, a confecção de tecidos era feita de forma artesanal, e sua produção era concentrada no continente asiático, principalmente na Índia. Após a

revolução, a indústria inglesa de algodão dominou o mundo, mudando assim toda a dinâmica produtiva que ocorria até então. No século XVIII o tecido de algodão passou a ser usado não somente para forros e artigos domésticos como era de costume, mas também para as roupas da alta sociedade. Isso fez com que as técnicas de estamparia do algodão fossem mecanizadas, aumentando muito a procura pelo produto. A migração para as fábricas fez com que o trabalho passasse a ser realizado em condições insalubres, com baixos salários e altas cargas horárias de trabalho. (FERRAZ, 2014)

O século XX representou a afirmação da Indústria Têxtil em sua escala mundial. A Indústria Têxtil antes concentrada na Inglaterra agora já se expandia para a América, e o crescimento da indústria não iria parar por aí. A padronização do vestuário e conseqüentemente a redução do preço das peças fez com que a indústria da moda passasse a ditar as novas regras dentro do setor têxtil, e esse crescimento fez com que cada vez mais novas tecnologias fossem implantadas para a melhoria das produções, assim como o desenvolvimento de um novo maquinário para acompanhar o novo ritmo que vinha crescendo de forma desenfreada. (FERRAZ, 2014)

Como se pode imaginar, esse crescimento ocorreu sem a menor consciência social ou ambiental durante muitos anos, o que fez com que se perpetuasse a política de trabalho análogo ao escravo dentro de muitas fábricas e métodos produtivos cada vez mais danosos ao meio-ambiente. Somente no final do século XX a responsabilidade corporativa começou a ser assunto em pauta dentro dessas empresas, e atualmente o tema é visto como assunto de extrema importância dentro do mercado, que busca sempre inovações em busca de um desenvolvimento sustentável para o futuro da indústria.

2.2.1. Indústria Têxtil no Brasil

A Indústria Têxtil no Brasil já tem quase 200 anos, e o país é atualmente o 5º maior produtor têxtil e 4º maior produtor de vestuário do

mundo. A Abit (Associação Brasileira de Indústria Têxtil e Confecção) estima que no ano de 2018 o faturamento dentro da indústria chegará a aproximadamente R\$ 152 bilhões com 1,3 bilhões de toneladas produzidas e 6,71 bilhões de peças. Além disso, estima-se que esse mercado deve dobrar a sua produção durante os próximos 10 anos. (ABIT, 2018).

O Brasil representa é a maior cadeia têxtil completa do Ocidente. É o único país que trabalha desde a produção das fibras (como plantações de algodão) até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, confecções e forte varejo. O setor é também o segundo maior empregador da indústria de transformação perdendo apenas para alimentos e bebidas, e vem apresentando constante crescimento, conforme se vê na Figura 4.

Figura 4: A força do mercado da moda em 2017



Fonte: Abit, 2018

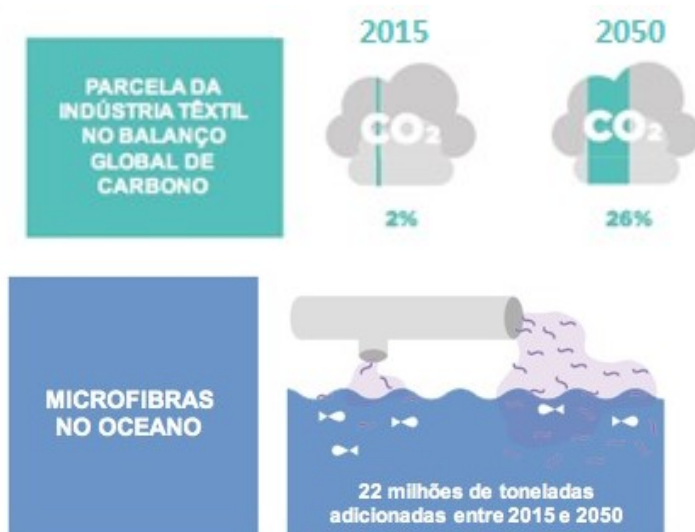
Como pode ser observado a partir desses dados, as empresas que atuam na indústria têxtil participam de um mercado com enorme concorrência tanto nacional quanto internacional, e por isso muitas marcas buscam sempre alguma forma de inovação para se destacarem no mercado. A tecnologia é essencial dentro desse processo de inovação, e cada vez mais, tecnologia dentro dessa indústria não se enquadra apenas na produção visando os padrões atuais da moda, mas também em um desenvolvimento sustentável importantíssimo para um negócio que durante tantos anos ignorou essa realidade.

2.2.2. Indústria Têxtil e os impactos ambientais e sociais

Conforme visto anteriormente, a indústria têxtil é responsável por uma cultura de produção de massa que atualmente atingiu números inimagináveis, que vieram se desenvolvendo ao longo de quase 200 anos no Brasil. Isso não seria um problema tão grande se o mercado se baseasse em práticas sustentáveis, mas não é o que ocorre.

Os impactos ambientais causados pela indústria têxtil dependem do tipo de fibra têxtil produzida, mas quase todos têm um fator em comum: o alto impacto gerado no meio ambiente para a produção das peças. Para fibras de algodão, por exemplo, que representa mais da metade das peças de vestuário confeccionadas no Brasil, são utilizados inseticidas e pesticidas nas plantações, que são responsáveis por problemas de saúde e comprometem a regeneração do solo após a degradação que ocorre. Outro problema é o combustível fóssil usado em larga escala pelas máquinas agrícolas, além de que, por quilo de fibra de algodão produzido, são consumidos de 7 a 29 mil litros de água na irrigação. Esses impactos também são sentidos na utilização de outros tipos de fibras, como a lã que é retirada das ovelhas em um processo em que elas ficam amarradas e sofrendo maus tratos, e o poliéster, que produz microplásticos (pequenas partículas plásticas com menos de um milímetro de diâmetro) que contaminam oceanos e prejudicam ecossistemas, além dos outros problemas já citados acima. (LEGNIOLO, 2016)

Figura 5: Impactos ambientais da indústria têxtil



Fonte: ComCiência

Os impactos sociais dessa indústria também são grandes, e podem ser vistos como uma moeda de dois lados: por um lado, o setor é responsável por ser o segundo maior empregador nas indústrias de transformação no país, porém, por outro, todos os anos são denunciados casos de trabalhos escravos ou análogos a isso em marcas líderes no varejo. Isso faz com que sejam contestados também os impactos que a indústria vem trazendo à população, e não só ao meio ambiente.

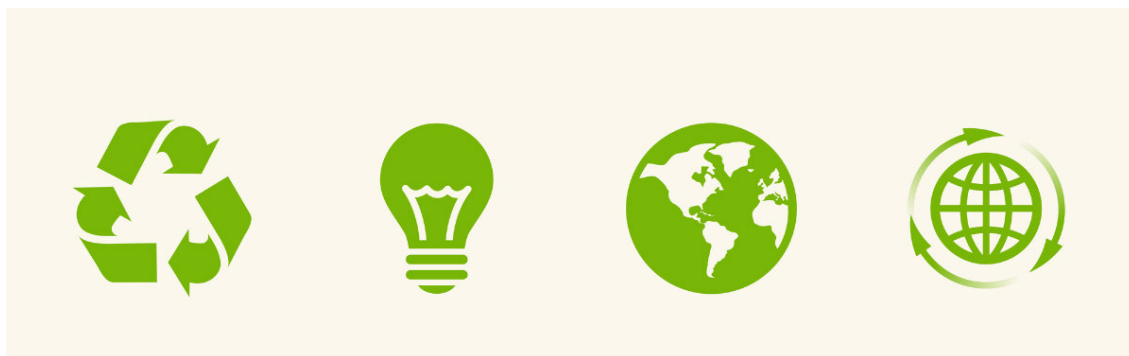
2.3. Indústria Têxtil e Sustentabilidade Corporativa

Conforme já observado, a indústria têxtil é responsável por um consumo excessivo de água, a poluição do meio ambiente com uso intensivo de agrotóxicos e problemas de fator social como o desrespeito a vida humana e às regulamentações trabalhistas vigentes no país. Porém, apesar de tantos anos seguindo essa antiga linha, atualmente existe uma nova corrente que vem alinhando empresas da indústria têxtil às práticas de sustentabilidade corporativa.

A sustentabilidade inteligente alinha melhores condições de trabalho, melhor utilização de recursos e elevação do lucro, sendo assim positiva para toda a cadeia produtiva. Algumas práticas que podem ser

feitas pelas empresas durante o processo produtivo são: reutilização de água, descarte correto de resíduos, reciclagem, utilização de refibra, maquinário inteligente (como por exemplo o tricô 3D, que utiliza um único rolo de fio para confeccionar uma peça de roupa) e um modelo de economia circular. (FEBRATEX, 2018)

Figura 6: Sustentabilidade Corporativa



Fonte: Curupira

Por mais que essas práticas não erradiquem completamente os impactos do processo produtivo no meio ambiente, a redução que pode ser causada por elas é enorme, e por isso cada vez mais os consumidores vêm demonstrando interesse em marcas com processos ecologicamente e socialmente sustentáveis, que atualmente é vista por muitos como a melhor alternativa para o futuro dessa indústria.

2.3.1. Técnicas de sustentabilidade dentro da indústria têxtil

Cada vez mais, novas técnicas para a produção de tecidos são desenvolvidas, visando a redução dos danos que essas produções causam ao meio ambiente. No tópico anterior foram citadas algumas práticas sustentáveis que vem sendo implementadas no setor têxtil, que serão melhor explicadas agora.

A reutilização de água é um importante processo que cresceu de forma significativa nos últimos anos. Segundo levantamento da Abit, desde os anos 2000 a indústria têxtil brasileira reduziu em 90% o uso da

água na produção de tecidos. Isso ocorreu devido as novas tecnologias como o *Dye Clean*, um processo que consiste no tingimento de fibras celulósicas com corantes reativos, que reaproveita a água dos banhos e diminui a quantidade de sal e insumos químicos do processo. Além disso, outras tecnologias que surgiram e são muito utilizadas são o tratamento de efluentes, que permitem a reutilização do CO₂ que vem da combustão das caldeiras, e membranas de ultra filtração, que possibilitam o aumento da capacidade de reuso da água. O tratamento de afluentes também faz parte desse novo processo, a partir da osmose reversa por exemplo, processo pioneiro que consiste na captação de água de rios a partir de um tratamento preliminar que é realizado nas estações de tratamentos de afluentes das empresas. (ABIT, 2018)

O descarte correto dos resíduos têxteis também é outro processo importante para a redução de danos ao meio ambiente por parte das empresas do setor. Como já foi visto, o método da Produção Mais Limpa serve como um guia para que muitas empresas possam descartar seus resíduos corretamente. Além de seguir os passos mostrados na Figura 3, algumas formas de melhorar esse processo de descarte são: reutilização das sobras dentro do próprio processo têxtil, reciclagem desses resíduos e doação dos resíduos visando ações sociais, como a partir de doações para ONGs que podem vender e arrecadar dinheiro a partir desses resíduos.

A refibra e o tricô 3D são outras técnicas importantes de sustentabilidade dentro do setor. A primeira é uma fibra produzida a partir de resíduos de madeira, algodão e celulose. Essa técnica foi desenvolvida pela empresa alemã Lenzing, e provou que materiais que antes eram descartados podem ter alto potencial de reutilização. Já o tricô 3D confecciona uma peça a partir de um único rolo de fio, fazendo assim o máximo aproveitamento da matéria-prima praticamente acabando com o desperdício. Essa tecnologia foi desenvolvida pela empresa italiana Benetton, e é vista também como uma das mais inovadoras do setor atualmente. (FEBRATEX, 2018)

2.3.2.Sustentabilidade como diferencial competitivo

Conforme já abordado, nos últimos anos sustentabilidade virou um dos assuntos mais falados em indústrias de diferentes setores, e a indústria têxtil não fugiu dessa nova tendência do mercado. As novas gerações se importam cada vez mais com o meio ambiente e causas sociais, e com isso, sustentabilidade empresarial se tornou uma grande oportunidade de se gerar um diferencial competitivo através do *branding* da marca. Muitas marcas começaram a se destacar no mercado têxtil a partir dessas práticas consideradas inovadoras, e analisaremos algumas delas mais à frente. (MARIA, 2011)

Essas empresas trabalham com o lado social do consumidor, que no momento da compra começa a refletir sobre duas possibilidades: comprar produtos de uma marca “comum”, ou de outra que se importa com as mesmas causas que ele e que poderão “salvar o planeta” ao longo do tempo. Esse é o grande diferencial competitivo dessas marcas, que se aproxima de seus clientes e coloca sobre seus concorrentes uma pressão de que para sobreviverem no mercado, terão que se adaptar também à essa nova tendência. Elas começam a criar uma diferenciação em relação à concorrência que transmite valores intangíveis como de integridade, ética e respeito em seus produtos, deixando o cliente mais confortável e conectado com elas a partir de benefícios socioambientais juntamente aos benefícios concretos do produto. (ANA MARIA, 2011)

3 Metodologia

A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva e explicativa com base em fontes secundárias, sendo elas relatórios de sustentabilidade de duas grandes empresas da indústria têxtil nacional (Hering e Cedro Têxtil), e também livros e artigos relacionados a sustentabilidade corporativa e à indústria têxtil brasileira. Além disso, foram também utilizadas fontes de pesquisa bibliográfica e fontes documentais, como relatórios com levantamento de dados sobre os últimos anos.

“A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.” (VERGARA, 1998 p.45)

“A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno. Por exemplo: as razões do sucesso de determinado empreendimento. Pressupõe pesquisa descritiva como base para suas explicações.” (VERGARA, 1998 p.45)

Com base nos conceitos apresentados por Vergara, pode-se concluir que ambos os tipos de pesquisa (descritiva e explicativa) foram aplicados no estudo. A pesquisa descritiva representa o início do trabalho, a partir da análise da indústria têxtil nacional e dos pressupostos da sustentabilidade corporativa, levantando informações importantes sobre os temas sem a intenção inicial de uma explicação a respeito do que está sendo descrito, mas sim com o intuito de contextualizar o trabalho a partir de seus principais tópicos. Isso é apresentado no referencial teórico, que representa a principal parte descritiva do estudo. Após isso, pode-se observar também a utilização da investigação explicativa, que nas

palavras de Vergara, pressupõe a pesquisa descritiva. Isso corre a partir de um cruzamento das informações coletadas na pesquisa descritiva com o que foi observado durante a investigação explicativa. Os relatórios que serão apresentados no capítulo a seguir visam dar ao estudo uma análise mais sólida sobre as práticas de responsabilidade corporativa que as empresas estudadas adotaram ao longo dos últimos anos, e sua compreensão se dá a partir dos conceitos anteriormente apresentados na pesquisa descritiva.

Os relatórios de sustentabilidade de cada empresa foram analisados de maneira diferente com base nas informações disponíveis, sendo utilizados como casos concretos de empresas nacionais para exemplificar e materializar a análise feita no estudo a respeito de práticas sustentáveis e os seus resultados dentro do contexto ambiental, social e econômico. Dentro desses relatórios, é importante ser destacada a não garantia de veracidade das informações, que são passadas por parte das empresas. As análises feitas são baseadas no pressuposto de que os relatórios são fiéis à realidade das empresas, sem investigação detalhada sobre os fatos e dados apresentados, sendo essa uma importante limitação do estudo realizado.

4 Análise dos Relatórios de Sustentabilidade

Neste capítulo foram analisados os relatórios de sustentabilidade das empresas Hering e Cedro Têxtil, com o intuito de compreender melhor sobre como as práticas de responsabilidade corporativa podem ser incorporadas às grandes empresas do mercado têxtil nacional.

4.1.Hering

“A Cia Hering é uma empresa sediada no Brasil que atua no setor da moda. A principal atividade da empresa é a produção e comercialização de fios, tecidos, têxteis, malhas, acessórios e roupas em geral. Também está envolvido no *design* de vestuário. A Companhia opera através de várias unidades de produção localizadas nos estados brasileiros de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Goiás. Sua gama de marcas compreende: Hering, Hering Kids, Hering para você, DZARM e PUC. A Companhia vende moda feminina, masculina e infantil por meio de lojas próprias, franquias e lojas multimarcas, além de uma loja *online*. Controla várias subsidiárias, incluindo a Textil Santa Catarina Ltda e a Garema Malhas Ltda, entre outras.” (REUTERS, 2019)

A Hering é uma das empresas do ramo têxtil mais antigas do Brasil, tendo iniciado suas atividades em 1880. Atualmente, a empresa conta com cerca de 760 lojas no Brasil espalhadas por todo o Brasil, além de 5 lojas virtuais e 20 lojas no exterior. A empresa vai muito além do mercado da moda, sendo uma grande produtora da indústria têxtil, fabricando seus próprios tecidos para a confecção dos produtos vendidos nas lojas.

A Hering é reconhecida no mercado têxtil brasileiro como uma empresa que vem se desenvolvendo e melhorando ao longo dos anos quando o assunto é sustentabilidade. Em 2012, a Hering criou um

programa chamado de Moda Sustentável, com o objetivo de desenvolver continuamente iniciativas abordando questões sociais e ambientais. Além disso, empresa conta com diversas práticas sustentáveis, como a confecção de algumas blusas a partir de malha PET (malha desenvolvida a partir do material reciclado de garrafas PET), devolução da água utilizada nos processos de confecção ao ecossistema após tratamento biológico e físico-químico sem causar impactos ambientais, utilização de um sistema avançado de reuso da água consumida nas fábricas, utilização de sobras das indústrias de papelaria e móveis como principal combustível através de tecnologia de recuperação de energia, e vasta área de reservas florestais dentro da área de suas unidades.

4.1.1.Hering: Relatório de Sustentabilidade

A Thomson Reuters disponibiliza anualmente relatórios de sustentabilidade empresarial feitos a partir da mensuração de diversos critérios para empresas que pertencem ao índice BOVESPA (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo). Esse relatório é dividido em três partes: ambiental, social e de governança. Em cada um desses itens é atribuída uma nota a empresa (que vai de D- a A+), e para a definição dessa nota são avaliadas algumas políticas e atividades sustentáveis, respondendo “True” (Verdadeiro) quando a empresa realiza a atividade e “False” (Falso) quando isso não ocorre. Também são colocados no relatório números referentes a gastos como energia e água, e porcentagens relativas a inclusão social e outros fatores determinantes para a responsabilidade corporativa.

A seguir, será feito um estudo do relatório feito sobre a Hering que contempla os anos de 2015, 2016 e 2017, a partir da análise de alguns dos indicadores ambientais, sociais e de governança presentes nas tabelas que serão apresentadas.

Tabela 1: Hering - Indicadores ambientais

| Cia Hering 10-04-2019 11:10:42 PM | | | |
|---|--------|--------|--------|
| Environmental | | | |
| | 2017 | 2016 | 2015 |
| Resource Use | B+ | B+ | B+ |
| Resource Reduction Policy | True | True | True |
| Policy Water Efficiency | True | True | True |
| Policy Energy Efficiency | True | True | True |
| Policy Sustainable Packaging | True | True | True |
| Policy Environmental Supply Chain | True | True | False |
| Resource Reduction Targets | False | False | False |
| Targets Water Efficiency | False | False | False |
| Targets Energy Efficiency | False | False | False |
| Environment Management Team | True | True | True |
| Environment Management Training | True | False | False |
| Environmental Materials Sourcing | True | True | True |
| Toxic Chemicals Reduction | True | True | True |
| Emissions | B | B | C+ |
| Policy Emissions | True | True | True |
| Targets Emissions | False | False | False |
| Biodiversity Impact Reduction | False | False | False |
| Estimated CO2 Equivalents Emission Total | 13,603 | 14,216 | 30,732 |
| CO2 Estimation Method | Median | Median | Energy |
| Emissions Trading | False | False | False |
| Climate Change Commercial Risks Opportunities | False | False | False |
| NOx and SOx Emissions Reduction | False | False | False |
| VOC or Particulate Matter Emissions Reduction | False | False | False |
| VOC Emissions Reduction | False | False | False |
| Particulate Matter Emissions Reduction | False | False | False |
| Total Waste / Million in Revenue \$ | 13.51 | 8.99 | 11.95 |
| Waste Recycled To Total Waste | 57% | 80% | 77.79% |
| ISO 14000 or EMS | No | No | No |
| Environmental Restoration Initiatives | True | True | True |
| Staff Transportation Impact Reduction | False | False | False |
| Environmental Expenditures Investments | True | False | False |
| Environmental Investments Initiatives | True | False | False |
| Innovation | C- | C- | C- |
| Environmental Products | False | False | False |
| Eco-Design Products | False | False | False |

Fonte: Thomson Reuters, 2019

Na tabela 1, foram analisadas práticas de responsabilidade corporativa pela ótica do meio ambiente. Nela, podemos observar a avaliação de três índices: uso de recursos, emissões e inovações, tendo dentro de cada índice alguns tópicos para a definição da nota dada.

Quanto ao uso de recursos, a Hering manteve nos últimos três anos a nota B+, que pode ser considerada uma boa nota. Nos três anos analisados, a empresa mostrou que realiza diversas atividades relacionadas ao uso de recursos consciente, como: política de redução de recursos, eficiência na utilização da água e energia, uso de embalagens sustentáveis, equipe de gestão ambiental (em 2017 começou também a

dar treinamentos para funcionários sobre gestão ambiental), redução do uso de produtos químicos tóxicos e uso de materiais considerados sustentáveis para a produção de tecidos. Além disso, a empresa não realizava políticas ambientais em sua cadeia de suprimentos até o ano de 2015, porém em 2016 aderiu também a essa prática.

Analisando agora a Hering em relação às emissões de gases no meio ambiente, a empresa mostrou evolução nos últimos anos. No ano de 2015 recebeu uma nota C+ nesse quesito, porém em 2016 subiu para a nota B, que se manteve no ano de 2017. As atividades realizadas pela empresa referentes às emissões são: criação de uma política de emissão de gases, investimentos em despesas ambientais e em iniciativas relacionadas ao meio ambiente (ambos tiveram início em 2017) e iniciativas de redução de resíduos. Mesmo sem ter o certificado ISO 14000, a empresa mostra estar no caminho certo, mas que ainda tem a evoluir nesse quesito, pois ainda não realiza algumas importantes práticas dentro do tema.

Por fim, quando o assunto é inovação dentro do tema meio ambiente a Hering não se sai muito bem. A nota C- reflete que por mais que a empresa esteja começando a aumentar sua gama de produtos feitos de forma sustentável, deve buscar novas soluções no mercado para se destacar dentro dessas atividades também.

Tabela 2: Hering - Indicadores sociais

| Social | 2017 | 2016 | 2015 |
|---|-----------|-----------|-----------|
| Workforce | B+ | C+ | C- |
| Health & Safety Policy | True | True | True |
| Policy Employee Health & Safety | True | True | True |
| Policy Supply Chain Health & Safety | True | True | True |
| Training and Development Policy | True | True | True |
| Policy Skills Training | True | True | True |
| Policy Career Development | True | True | True |
| Policy Diversity and Opportunity | True | False | False |
| Targets Diversity and Opportunity | False | False | False |
| Employees Health & Safety Team | True | True | True |
| Health & Safety Training | True | True | True |
| Supply Chain Health & Safety Training | False | False | False |
| Employees Health & Safety OHSAS 18001 | True | True | True |
| Internal Promotion | True | True | True |
| Management Training | True | True | True |
| Supplier ESG training | False | False | False |
| Wages Working Condition Controversies | False | False | False |
| Human Rights | A | B | B+ |
| Human Rights Policy | True | True | True |
| Policy Freedom of Association | False | False | False |
| Policy Child Labor | True | True | True |
| Policy Forced Labor | True | True | True |
| Policy Human Rights | True | False | False |
| Fundamental Human Rights ILO UN | True | False | False |
| Human Rights Contractor | True | True | True |
| Ethical Trading Initiative ETI | False | False | False |
| Human Rights Breaches Contractor | True | True | True |
| Community | A | C | C |
| Policy Fair Competition | False | False | False |
| Policy Bribery and Corruption | True | True | True |
| Policy Business Ethics | True | True | True |
| Policy Community Involvement | True | True | True |
| Improvement Tools Business Ethics | True | False | False |
| Whistleblower Protection | True | -- | -- |
| OECD Guidelines for Multinational Enterprises | False | False | False |
| Extractive Industries Transparency Initiative | False | False | False |
| Donations / Total Revenue \$ | 0.24% | 0.19% | 0.06% |
| Donations Total | 3,758,000 | 2,858,000 | 1,005,000 |
| Employee Engagement Voluntary Work | True | True | True |
| Corporate Responsibility Awards | True | True | True |
| Product Sales at Discount to Emerging Markets | False | False | False |
| Diseases of the Developing World | False | False | False |
| Bribery, Corruption and Fraud Controversies | False | False | False |
| Crisis Management Systems | False | False | False |
| Anti-competition Controversies | False | False | False |

Fonte: Thomson Reuters, 2019

Já na Tabela 2, as práticas de responsabilidade corporativa da empresa foram analisadas por uma ótica social. São três também os índices de avaliação, e são eles: trabalhadores, direitos humanos e comunidade.

Começando pelos trabalhadores, pode-se observar que a Hering foi evoluindo a cada ano dentro desse quesito. Em 2015, apresentou a nota C-, que subiu para C+ em 2016, e para B+ em 2017, que representa uma boa nota. Essa melhora na nota da empresa pode ser destacada por algumas atividades que não eram realizadas anteriormente, e que entraram em vigor como a políticas de inclusão, além de também a melhora nos números relacionados ao bem-estar dos trabalhadores. Algumas importantes atividades realizadas pela empresa ao longo dos anos são: políticas de segurança e saúde para os funcionários dentro do ambiente de trabalho, políticas de desenvolvimento de carreira e promoções, além de treinamentos.

Dentro do campo de direitos humanos, a empresa também evoluiu ao longo dos últimos três anos. No ano de 2015 apresentava uma nota B+, que caiu para B em 2016, mas subiu para A no ano de 2017, uma excelente nota. A empresa conta com importantes políticas como de direitos humanos, de trabalho infantil e trabalho escravo, vistas como de extrema importância para qualquer empresa que atua dentro da indústria têxtil.

O último campo que avalia o lado social da empresa, o de comunidade, também apresentou boa evolução da Hering quando comparamos os três últimos anos. Nos anos de 2015 e 2016 a empresa foi avaliada com a nota C, porém no ano de 2017 conseguiu subir para a nota A. Algumas das práticas realizadas dentro desse campo são: política anti-corrupção e código de ética, envolvimento dos funcionários dentro da comunidade política da empresa, ferramentas de melhoria ética dentro dos negócios (implantadas em 2017), trabalhos voluntários para o engajamento de funcionários e criação de prêmios de responsabilidade corporativa.

Tabela 3: Hering - Indicadores de governança

| Governance | | | |
|---|-------|-------|-------|
| | 2017 | 2016 | 2015 |
| Management | C+ | B+ | B+ |
| Board Functions Policy | False | False | False |
| Corporate Governance Board Committee | False | False | False |
| Nomination Board Committee | False | False | False |
| Audit Board Committee | False | False | False |
| Compensation Board Committee | False | False | False |
| Board Structure Policy | True | True | True |
| Policy Board Size | True | True | True |
| Policy Board Independence | True | True | True |
| Policy Board Diversity | False | False | False |
| Policy Board Experience | False | False | False |
| Policy Executive Compensation Performance | True | True | True |
| Policy Executive Compensation ESG Performance | False | False | False |
| Policy Executive Retention | True | True | True |
| Compensation Improvement Tools | False | False | False |
| Internal Audit Department Reporting | False | False | -- |
| Succession Plan | True | True | False |
| External Consultants | False | False | False |
| Audit Committee Mgt Independence | True | True | True |
| Audit Committee Expertise | False | False | False |
| Compensation Committee Mgt Independence | True | True | True |
| Nomination Committee Mgt Independence | False | False | False |
| Board Attendance | False | False | False |
| Shareholders | D | D- | D- |
| Shareholder Rights Policy | True | True | True |
| Policy Equal Voting Right | True | True | True |
| Policy Shareholder Engagement | False | False | False |
| Different Voting Right Share | False | False | False |
| Equal Shareholder Rights | True | True | True |
| Voting Cap | False | False | False |
| Voting Cap Percentage | 100% | 100% | 100% |
| Minimum Number of Shares to Vote | False | False | False |
| Director Election Majority Requirement | False | False | False |
| Shareholders Vote on Executive Pay | False | False | False |
| Public Availability Corporate Statutes | True | True | True |
| Veto Power or Golden share | False | False | False |
| State Owned Enterprise SOE | False | False | False |
| Anti Takeover Devices Above Two | 3 | 3 | 3 |
| Unlimited Authorized Capital or Blank Check | False | False | False |
| Classified Board Structure | False | False | False |
| Staggered Board Structure | False | False | False |
| Supermajority Vote Requirement | True | True | True |
| Limited Shareholder Rights to Call Meetings | True | True | True |
| Pre-emptive Rights | True | True | True |
| Limitation of Director Liability | True | True | True |
| Fair Price Provision | True | True | True |
| Earnings Restatement | False | False | False |
| CSR Strategy | C+ | C+ | B |
| CSR Sustainability Committee | True | True | True |
| Integrated Strategy in MD&A | -- | -- | -- |
| Global Compact Signatory | False | False | False |
| Stakeholder Engagement | True | True | True |
| CSR Sustainability Reporting | True | True | True |
| GRI Report Guidelines | True | True | True |
| CSR Sustainability Report Global Activities | True | True | True |
| CSR Sustainability External Audit | False | False | -- |
| ESG Reporting Scope | 100% | 100% | 100% |
| ESG Period Last Update Date | 2019 | 2019 | 2019 |

Fonte: Thomson Reuters, 2019

A tabela 3 é a referente aos indicadores de governança da empresa em suas práticas de responsabilidade corporativa. Mais uma vez, três índices são avaliados: gestão, acionistas e responsabilidade social corporativa.

Primeiramente, foi analisada a gestão da empresa. Durante os anos de 2015 e 2016 a Hering conseguiu a nota B+ nesse índice, porém no ano de 2017 essa nota caiu para C+. A análise dos itens em pauta não explica muito bem a queda da nota da empresa, porém podemos destacar importantes práticas que a empresa realiza, como: políticas relacionadas ao Conselho, políticas de retenção e comprometimento do conselho, que pode ser analisado nos números relativos ao mesmo. Por outro lado, a baixa nota pode ser explicada pela falta de algumas ações como: comitês do conselho sobre governança corporativa, comitês de auditoria fiscal, planos de sucessão e consultores externos.

Quanto a seus acionistas, a empresa não é bem classificada. Nos anos de 2015 e 2016 apresentou a pior nota, D-, que melhorou em 2017 para a nota D, que também pode ser considerada uma nota ruim. Alguns fatores são fundamentais para essa baixa nota apresentada pela Hering, como por exemplo, a ausência de políticas de engajamento dos acionistas com a empresa, que pode vir a demonstrar certa falta de conhecimento dos acionistas em relação à empresa que os mesmos investem seu dinheiro, o que é perigoso para a imagem da organização.

Por fim, o último dos indicadores que diz respeito às estratégias de responsabilidade social corporativa por parte da empresa apresenta uma nota média. No ano de 2015, a empresa era avaliada com a nota B, porém isso caiu no ano de 2016 para a nota C, que se manteve em 2017. Alguns pontos positivos que podem ser vistos dentro desse indicador são: realização de comitês de sustentabilidade, divulgação de relatórios de sustentabilidade dentro da empresa e em ações globais e alinhamento com a ferramenta GRI. Como ponto negativo, pode-se destacar o fato da empresa ainda não ter assinado o Pacto Global.

4.1.2.Hering: Conclusão sobre o Relatório de Sustentabilidade

Tabela 4: Hering – Resumo dos indicadores

| | 2017 | 2016 | 2015 |
|-----------------------------|------------|------------|------------|
| ESG Combined Score | B- | C+ | C+ |
| ESG Score | B- | C+ | C+ |
| Environment Pillar Score | B- | B- | C+ |
| Social Pillar Score | B+ | C | C- |
| Governance Pillar Score | C | B- | B- |
| ESG Controversies Score | B- | B- | B- |
| Period End Date | 31-12-2017 | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
| Reporting Currency | -- | -- | -- |
| Period Status | Complete | Complete | Complete |
| ESG Report | Yes | Yes | Yes |
| ESG Reporting Scope | 100 | 100 | 100 |
| ESG Report Auditor Name | -- | -- | -- |
| ESG Period Last Update Date | 12-01-2019 | 12-01-2019 | 12-01-2019 |

Fonte: Thomson Reuters, 2019

Na tabela 4, observa-se um resumo do resultado do relatório de sustentabilidade feito pela Thomson Reuters com informações da Hering. No ano de 2015, a empresa obteve as notas C+ no balanço geral a respeito do meio ambiente, C+ no pilar social e B- em governança corporativa. Já no ano de 2016, as notas foram respectivamente B-, C e B-. No ano de 2017, seguindo a mesma ordem a empresa foi avaliada com as notas B-, B+ e C. Além disso, no balanço geral de possíveis práticas controversas realizadas pela empresa, a mesma recebeu nota B- nos três anos aqui analisados.

A nota geral, definida como “ESG Combined Score” da empresa foi C+ nos anos de 2015 e 2016, e subiu para B- no ano de 2017. Podemos concluir a partir disso que a Hering é uma empresa com bons indicadores quando o assunto é responsabilidade corporativa, porém que ainda tem um caminho largo a percorrer para chegar a níveis de excelência. A análise das tabelas anteriores nos permite ver detalhadamente quais as práticas já realizadas pela empresa e o que ela ainda não faz e deveria buscar. Por ser uma empresa de tamanho muito grande e antiga, as dificuldades para se adaptar à nova onda de sustentabilidade corporativa do mercado são muitas, porém a empresa mostra que vêm andando no caminho certo. Isso pode ser visto por exemplo com a recente evolução

da nota geral da empresa dentro do relatório da Thomson Reuters, que alcançou a nota B- no último relatório feito. Se a empresa continuar desenvolvendo seu lado sustentável como vêm fazendo de forma exponencial ao longo do tempo, é provável que em não muito tempo se torne uma referência em sustentabilidade não somente dentro do Brasil, mas no mundo inteiro.

4.2.Cedro Têxtil

“A Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira (Cedro) é uma empresa sediada no Brasil que atua na indústria têxtil. A Companhia e suas controladas atuam na produção de denims, sarjas, tecidos de lona e fios. A Companhia também fabrica uma gama de tecidos, que são utilizados na produção de vestuário profissional, como uniformes médicos e roupas industriais, entre outros. Além disso, a Companhia administra o Museu Têxtil Decio Mascarenhas, localizado na fábrica da Companhia em Caetanópolis. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia operava em fábricas no estado de Minas Gerais, bem como através de suas subsidiárias, Companhia de Fiação e Tecidos Cedronorte e Companhia de Fiação e Tecidos Santo Antônio.” (REUTERS, 2019)

A Cedro Têxtil é uma das principais empresas têxteis do Brasil, sendo inaugurada em 1872 como a primeira companhia com capital aberto privado do país. A empresa está presente tanto no ramo da moda quanto na linha profissional de tecidos técnicos. Como já citado acima, a empresa é mantedora do Museu Têxtil Décio Mascarenhas, o mais completo museu têxtil do Brasil, e é vista como referência profissional e histórica dentro da indústria.

Quando o assunto é gestão ambiental, a Cedro Têxtil vem cada vez mais se tornando presente dentro da indústria têxtil. Segundo as palavras da própria empresa em seu *site*, “Para a Cedro, preservar o meio ambiente é mais que compromisso, é expressão de bom senso e prova de respeito à natureza. A preocupação e o cuidado da companhia com as questões ambientais são traduzidos em forma de investimentos e ações

que garantem a segurança e o bem-estar de todos. “ No ano de 2015, as Cias. Cedronorte e Santo Antônio, que são controladas pela Cedro receberam a certificação ISO 14001, que pode ser acessada no próprio *site* da empresa. Além disso, a empresa também se destaca por práticas sociais como o programa de inclusão de portadores de necessidades especiais, que faz com que desde 2012 a empresa recrute, contrate e treine pessoas com deficiência visando sua inclusão em seu quadro de funcionários.

Figura 7: Certificado ISO 14001



Fonte: Cedro Têxtil, 2015

4.2.1. Cedro Têxtil: Relatório de Sustentabilidade

A Cedro Têxtil disponibiliza em seu *site* um relatório de sustentabilidade para todos que queiram se informar melhor sobre as práticas de responsabilidade corporativa que são adotadas e postas em prática pela empresa. Nesse relatório são abordadas ações institucionais, relações com fornecedores, os processos e os produtos da empresa, abordando sempre o cuidado e o respeito ao meio ambiente.

O primeiro ponto a ser abordado no relatório é o de ações institucionais realizadas pela organização. Com uma visão além de seu

tempo, os fundadores da Cedro Têxtil começaram a investir em formas de energia limpa na década de 1920 através da construção da Pequena Central Hidroelétrica Pacífico Mascarenhas, na região da Serra do Cipó em Minas Gerais, o que faz com que a empresa a 100 anos já trabalhe com o uso e a produção de fontes renováveis de energia. Além disso, ainda na Serra do Cipó, a Cedro Têxtil mantém uma área de preservação ambiental com 5,6 mil hectares. A empresa também implementou o Centro de Referência Ambiental no município de Pirapora, e tem um programa de visitas acadêmicas às suas instalações com o intuito de divulgação e ensino de práticas ambientais modernas e efetivas. Por fim, a empresa também participa ativamente de diversos conselhos e comitês ambientais, tendo seus parâmetros vistos como referência em alguns deles.

O ponto seguinte abordado no relatório é o da relação da Cedro Têxtil com os seus fornecedores. O processo de transformação do algodão em tecidos e o uso de produtos químicos utilizados em sua fabricação levam a empresa a verificar cautelosamente os aspectos ambientais dos insumos e seus fornecedores, com a obrigatoriedade de um levantamento de informações biodegradabilidade e toxicidade aguda dos mesmos. A empresa busca sempre novos insumos com menor impacto ambiental, como a linha de tecidos Biofashion em que é utilizada uma tecnologia que permite reduzir em até 40% o consumo de água durante a fabricação do tecido. Nas palavras da empresa, “Buscamos permanentemente o menor consumo de água, reduzimos o desperdício e lançamento de efluentes industriais nos corpos hídricos e nas comunidades onde atuamos.” Quanto ao algodão, 100% do algodão utilizado pela Cedro Têxtil têm o certificado ABR (Algodão Brasileiro Responsável), e a maior parte dos fornecedores é cadastrada no programa BCI (Better Cotton Initiative), um certificado internacional que certifica procedimentos sustentáveis da cadeia produtora do algodão.

Figura 8: Cedro Têxtil e sustentabilidade

Fonte: Cedro Têxtil (Relatório de Sustentabilidade, 2018)

Após informações sobre os fornecedores, o relatório sustentável da Cedro Têxtil fala sobre os processos realizados nas fábricas da empresa. A melhoria contínua no descarte de resíduos sólidos, emissões atmosféricas, efluentes líquidos e racionalização de recursos ambientais são compromisso da empresa. No tratamento de efluentes líquidos industriais, é utilizado um processo inovador no Brasil através da ultrafiltração por membranas, que garante resultados mais sustentáveis do que os processos usualmente utilizados. A reutilização da água também é destaque nas práticas da empresa, que reaproveita 98% da água utilizada para resfriamento e 20% da água de efluentes tratados. Isso faz com que a Cedro Têxtil tenha um consumo de água 40% menor do que a média do setor têxtil. O cuidado com a emissão de gases segue o mesmo padrão, e a empresa conta hoje com uma matriz de energia térmica que utiliza bicomcombustíveis oriundos de resíduos de madeira e florestas energéticas controladas pelo IBAMA e IEF, o que fez com que a empresa nos últimos 10 anos conseguisse reduzir em 70% a emissão de CO₂ no ambiente, além de reaproveitar parte desse gás da exaustão das caldeiras na neutralização de efluentes em todas as estações de tratamento. Por fim, a empresa também garante que há duas décadas o lodo gerado no tratamento biológico, o utilizando como fertilizante em fazendas próprias, processo denominado Land Application.

Figura 9: Cedro Têxtil e sustentabilidade



Fonte: Cedro Têxtil (Relatório de Sustentabilidade, 2018)

O último ponto do relatório é o referente aos produtos que a Cedro Têxtil fabrica e comercializa. Nas palavras da empresa no relatório, “O cuidado e atenção com a sustentabilidade se reflete no desenvolvimento de novos produtos dentro da companhia. Atualmente contamos com três produtos específicos, que carregam um DNA sustentável: Biofashion, Ecocedro e No Wash.” A linha de tecidos Biofashion consiste em produtos mais sustentáveis através da utilização de corantes biodegradáveis, que poupam o consumo de água em 18 milhões de litros por ano. Esses tecidos também são livres de substâncias tóxicas, ajudando a reduzir em 40% o tempo de lavanderia. O tecido Biofashion também possui propriedade mutagênica negativa, ou seja, não cancerígena e certificação OECOTEX, que atesta índice de toxicidade igual a 0. Por ter menor carga de poluentes e menor tempo de produção, a linha também consome menos energia e água no processo de fabricação. Já o Ecocedro é um tecido que utiliza fios de poliéster a partir de garrafas PET, que utiliza em média 3 milhões de garrafas por ano, cerca de 150 toneladas de lixo que deixa de ser descartado no meio ambiente. Já o No Wash é um tecido que utiliza uma tecnologia inovadora no Brasil que dispensa a etapa de lavagem industrial, gerando assim uma enorme economia de água. O tecido também possui a funcionalidade de ser anti-microbial, com um acabamento que protege a pele e inibe a formação de odores, tornando possível sua utilização diversas vezes da mesma roupa sem a necessidade de lavar sempre após o uso.

4.2.2.Cedro Têxtil: Conclusão sobre o Relatório de Sustentabilidade

A análise do relatório de sustentabilidade fornecido pela Cedro Têxtil mostra que a empresa é uma referência para a indústria têxtil no Brasil não apenas por sua longa história, mas também por sua preocupação em estar sempre evoluindo e se reinventando quando o assunto é responsabilidade corporativa. A preocupação da empresa com o meio ambiente é evidente a partir de suas práticas como na fabricação de seus tecidos, na escolha de seus fornecedores, a forma como são conduzidos seus processos e no lançamento de novos produtos. Além disso, a prática de ações que visam a inclusão social dentro da empresa também reflete na preocupação da mesma com o aspecto social da indústria têxtil, problema que muitas vezes não é abordado por outras organizações, mas que são também de extrema importância assim como os problemas ambientais.

5 Apresentação e análise dos resultados

Neste tópico será feita a análise dos resultados do presente trabalho a partir de um cruzamento de informações que foram vistas no referencial teórico com os relatórios de sustentabilidade que foram apresentados.

5.1.Descrição dos resultados

Os resultados do estudo são decorrentes do uso de dados secundários, que foram analisados a partir de livros, artigos, *sítes* e relatórios. Os relatórios de sustentabilidade que foram usados estão disponíveis na *internet*, com acesso público liberado pelas empresas estudadas. Os dados que serão analisados a seguir visam compreender como as novas práticas de sustentabilidade afetaram o mercado da indústria têxtil, assim como a importância dessas práticas para o futuro do meio ambiente, e a sua importância social.

5.2.Análise dos resultados

Conforme foi apresentado ao longo do trabalho, a indústria têxtil se renovou nos últimos anos a partir de novas técnicas de produção menos poluentes e danosas ao meio ambiente. Em conjunto com essas técnicas foram desenvolvidas ferramentas para ajudar as empresas em seus novos rumos de uma produção sustentável e também certificações para avaliação das mesmas de acordo com suas práticas de responsabilidade corporativa.

A Hering, uma das empresas que foi analisada anteriormente, demonstrou estar caminhando cada vez mais para a construção de um futuro sustentável. As políticas da empresa de redução do uso de

recursos naturais, a presença de uma equipe de gestão ambiental, política de controle de emissão de gases, iniciativas de redução de resíduos e a constante busca por novos materiais para produção de tecidos são alguns dos fatores que mostram que a empresa leva a sério o assunto sustentabilidade. Pelo porte enorme da empresa, ainda é muito cedo para afirmar que a mesma atua de forma completamente sustentável, processo que provavelmente ainda levará tempo para ocorrer, mas que tende a aumentar com o passar dos anos. A ausência do certificado ISO 14000 ajuda a compreender a influência do tamanho da empresa e o quanto as práticas de responsabilidade ambiental afetam na mesma como um todo, processo muito mais complicado quando comparado às organizações de médio e pequeno porte. Já a Cedro Têxtil, outra empresa utilizada para o estudo de caso, diferentemente da Hering possui o certificado ISO 14000. A empresa se destaca em suas práticas de preservação ao meio ambiente através de ações como o investimento em formas de energia limpa desde a década de 1920, criação de áreas de preservação ambiental nos locais de suas instalações, utilização de tecnologias inovadoras para a produção de tecidos, tratamentos de efluentes e políticas de redução da emissão de gases e de reaproveitamento da água utilizada nos processos de produção dos tecidos. A Cedro Têxtil é vista como uma referência no cenário nacional quando o assunto é a preocupação com o meio ambiente, e assim como a Hering, conforme os anos passam a empresa se preocupa cada vez mais com o tema, buscando ainda também uma produção de forma completamente sustentável, o grande desafio vivido pelas empresas do setor atualmente.

Conforme já visto também no estudo, sustentabilidade corporativa vai além de práticas relacionadas à preservação do meio ambiente. A esfera social é tema de enorme importância também, principalmente dentro dessa indústria que durante anos reportou casos de péssimas condições de trabalho aos funcionários de diversas empresas, que reclamavam desde o péssimo ambiente de trabalho em alguns locais até o salário recebido (muitas vezes valores insignificantes para cada peça de roupa ou tecido confeccionado). A Hering atua dentro dessa esfera a

partir de importantes práticas como políticas de inclusão e avaliação dos trabalhadores quanto a seu ambiente de trabalho, que é visto de forma positiva pelos mesmos. Outra importante prática é que une a Hering ao tema sustentabilidade corporativa a partir das esferas social e ambiental é a instrução que a empresa dá a seus funcionários a respeito do tema, mantendo-os engajados como por exemplo, a partir de trabalhos voluntários. A Cedro Têxtil dentro do aspecto social da indústria caminha de forma positiva junto a Hering, por exemplo com sua política de inclusão de portadores de necessidades especiais, pessoas que normalmente são colocadas à margem no mercado de trabalho. Além disso, a minuciosa análise dos fornecedores disponíveis antes do começo de um relacionamento mostra que a empresa não está preocupada com boas práticas de responsabilidade social apenas dentro de suas instalações, mas também com essas práticas dentro das empresas parceiras.

A partir da análise dos resultados do estudo de caso e das informações presentes no referencial teórico, pode-se concluir que tanto a Hering quanto a Cedro Têxtil são empresas importantes dentro da indústria têxtil e que devem ser vistas como referência por seus clientes e concorrentes. Suas práticas de sustentabilidade corporativa ainda não permitem afirmar que as empresas atuam de forma completamente sustentável, mas como já foi visto, isso é possivelmente o desafio mais difícil dentro do ramo. Pode-se afirmar que ambas caminham para esse resultado, cada uma à sua maneira, porém visando um mesmo objetivo em comum: o fim dos danos da indústria tanto para o meio ambiente, quanto para seus trabalhadores e todos envolvidos em suas atividades.

6 Conclusão e considerações finais

Ao longo desse trabalho foram analisadas a indústria têxtil, práticas de responsabilidade corporativa e como essa indústria se une a essas práticas, e agora, pode-se voltar ao problema de pesquisa que foi visto na introdução: Qual o real impacto de práticas sustentáveis por parte de empresas da indústria têxtil para o meio ambiente?

Primeiramente, é importante lembrar que o mercado têxtil ainda não obriga as empresas a aderirem práticas de sustentabilidade, e que isso parte delas mesmas, a partir de uma necessidade do mercado de se reinventar após tantos anos que envolveram condições ruins de trabalho e danos irreparáveis ao meio ambiente. Ainda assim, essas ações são de extrema importância para as organizações, pois as mesmas compreendem o novo cenário global e a disponibilidade de novas tecnologias antes ainda inimagináveis, que atualmente se tornaram viáveis para qualquer empresa de grande porte que queira começar a investir em sustentabilidade.

Ao analisarmos os relatórios de sustentabilidade das empresas Hering e Cedro Têxtil, ficou evidente que essas organizações atualmente são vistas como referência dentro da indústria têxtil quando o assunto é responsabilidade corporativa. Ambas são duas das mais antigas e influentes empresas do setor presentes no Brasil, com mercado gigante e produção diária massiva. Ainda assim, ambas aos poucos começaram a mudar algumas de suas operações que já eram um sucesso tendo em vista que seus processos não se desenvolviam de forma sustentável, e que por mais que fosse viável continuar a desenvolvê-los dessa forma, isso não seria correto. As duas empresas partiram para a busca de processos sustentáveis dentro de suas cadeias de produção, e isso foi reconhecido pelo público e seus clientes. A divulgação de relatórios sustentáveis demonstra que as empresas assumiram um compromisso não apenas com o meio ambiente, mas também com si mesmas, visando

se desenvolver dentro do tema a cada ano. E esses relatórios, além disso, ajudam a nos mostrar o real impacto da indústria têxtil ao meio ambiente, e o quanto esse impacto pode ser reduzido a partir de práticas como as implementadas dentro das empresas analisadas.

Apesar disso, é necessário tomar cuidado com o estudo desses relatórios. As empresas divulgam seus pontos positivos dentro do tema responsabilidade corporativa, mas ocultam alguns problemas que são recorrentes dentro da indústria têxtil. Um exemplo são as constantes denúncias que grandes empresas do ramo recebem por proporcionar a seus funcionários trabalhos em condições análogas ao trabalho escravo. No ano de 2019, por exemplo, uma notícia divulgada pela Exame colocou a Hering como uma das empresas envolvidas nessa prática criminosa, fato que vai completamente contra o que é apresentado pela empresa em seu relatório de sustentabilidade. Não é um processo simples para uma organização com o tamanho da Hering conseguir modificar todo o seu processo de produção, porém é de extrema importância que a empresa se mostre disposta a mudar e a se desenvolver ao longo dos anos visando um futuro sustentável tanto para o meio ambiente como também para os seus colaboradores. O confronto entre o que as empresas apresentam e o que elas realmente praticam é um problema para aqueles que tentam estudar a fundo suas práticas, porém, é evidente que a busca por práticas e processos mais sustentáveis entrou com força nas pautas dessas organizações, e que o futuro ainda aguarda grandes mudanças positivas para a indústria.

Mudar todo um método de produção de um dia para o outro não é uma tarefa fácil, principalmente quando se fala em um país ainda em desenvolvimento, que é o quinto maior produtor têxtil do mundo. Conforme já abordado, não é um processo barato e requer constante investimento em pesquisas e tecnologia, porém os resultados são inegáveis: é de extrema necessidade que mais empresas passem a se comprometer com os princípios de sustentabilidade corporativa em suas três esferas. Mais especificamente quando o assunto é o cuidado com o meio ambiente, algumas ações são necessárias, como o reaproveitamento da água e o descarte correto de resíduos, processos de

extrema importância e de menor complexidade quando comparados a outras tecnologias que vêm surgindo e por isso ainda são muito caras. Esse tipo de preocupação deve ser não somente do presidente da empresa, nem do responsável pelo setor de sustentabilidade, mas sim de todos os colaboradores, pois o conhecimento pode ultrapassar o ambiente de trabalho e se espalhar para a vida pessoal de cada um, e quanto mais pessoas estiverem ligadas ao tema, é mais provável que ele se dissemine de forma exponencial dentro da indústria como um todo, e não apenas em organizações específicas.

Por fim, pode-se concluir que a reformulação da indústria têxtil a partir de práticas sustentáveis e de responsabilidade corporativa é cada vez mais necessária no cenário atual. As barreiras já não são mais as mesmas de anos atrás, novas tecnologias vêm cada vez mais dominando o mercado, e a preocupação com o meio ambiente e o bem estar social já é uma realidade do novo século. As práticas de sustentabilidade são bem vistas pelos consumidores, e a tendência é que comecem a ser vistas ainda mais como um diferencial na hora da escolha de uma compra ou para a indicação a algum conhecido.

Além disso, podemos inferir que essas práticas vêm se transformando aos poucos em soluções para o desenvolvimento da indústria, que era visto como insustentável até não muito tempo atrás, criando novos desafios para as empresas, novas formas de gestão (com ferramentas e instrumentos específicos) e esperança para aqueles que ainda acreditam em um futuro sustentável. A importância que o tema alcançou nos últimos anos nos permite também ingressar em novos estudos dentro da indústria têxtil e compreender a evolução do mercado após esse novo período em que sustentabilidade se tornou diferencial para essas empresas, compreendendo assim como a evolução do tema está afetando cada vez mais o mercado e analisando mais profundamente sobre o seu futuro.

Referências Bibliográfica

ANTUNES, Julianna.
<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-surgimento-do-conceito-de-desenvolvimento-sustentavel-e-a-sustentabilidade-corporativa/44733/> Disponível em:
 <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-surgimento-do-conceito-de-desenvolvimento-sustentavel-e-a-sustentabilidade-corporativa/44733/>>.
 Acesso em: 30 nov. 2018.

CAIRES, Luanne; MORAES, Eduardo. **O lixo está na moda: Consciencia ambiental e sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/o-lixo-esta-na-moda-consciencia-ambiental-e-sustentabilidade/>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

Cedro Têxtil. **Sustentabilidade**. Rio de Janeiro, 2019 Disponível em: <<http://www.cedro.com.br/sustentabilidade/>>. Acesso em: 12 de fevereiro 2019.

Cia Hering. **Moda Sustentável**. Rio de Janeiro, 2019 Disponível em: <<https://www.ciahering.com.br/novo/pt/empresa/moda-sustentavel>> Acesso em: 12 de fevereiro 2019.

COMO desenvolver sustentabilidade na indústria têxtil. Disponível em: <<https://fcm.com.br/noticias/como-desenvolver-sustentabilidade-na-industria-textil/#.XAqxE2hKjIU>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

DESCARTE correto de resíduos têxteis. [S. I.], 16 maio 2018. Disponível em: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/descarte-correto-de-residuos-texteis/>. Acesso em: 4 maio 2019.

FERRAZ, Queila. **Revolução Industrial, Evolução da Indústria do Vestuário e Tecnologia Têxtil: Onde a Função Encontrou a Moda**. São Paulo, 22 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.sindicatodaindustria.com.br/noticias/2014/11/72,52191/revolucao-industrial-evolucao-da-industria-do-vestuario-e-tecnologia-textil-onde-a-funcao-encontrou-a-moda.html>>. Acesso em: 4 mar. 2019.

IMPACTO social da Industria Textil no Brasil. Disponível em: <<http://www.fenixfabril.com.br/noticia/7/mercado-textil/o-impacto-social-da-industria-textil-e-confeccionista-no-brasil>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

LEGNAIOLI, Stella. **Impacto ambiental das roupas**. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/5810-impacto-ambiental-das-roupas>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

MARIA, Ana. **Sustentabilidade: diferencial competitivo do terceiro milênio**. [S. l.], 28 nov. 2011. Disponível em: <http://envolverde.cartacapital.com.br/sustentabilidade-diferencial-competitivo-do-terceiro-milenio/>. Acesso em: 27 abr. 2019.

NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Santa Catarina**: [s. n.], 2012.

PAMPLONA, Pedro. **Branding como diferencial competitivo**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/branding-como-diferencial-competitivo/55617/>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

PAQUELET, Breno. **Setor têxtil reduziu em 90% o uso da água na produção, na última década**. [S. l.], 14 mar. 2014. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/setor-textil-reduziu-em-90-o-uso-da-agua-na-producao-na-ultima-decada>. Acesso em: 2 maio 2019.

PERFIL do Setor. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SIMÕES, Claudia Pestana et al. **Responsabilidade Social e Cidadania: Conceitos e Ferramentas**. Brasília: [s. n.], 2008.

SUSTENTABILIDADE na indústria textil. Disponível em: <<https://fcm.com.br/noticias/sustentabilidade-na-industria-textil-tendencias-inovadoras-para-proteger-o-meio-ambiente/#.XAqwbWhKjIU>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

VOLTOLINI, Ricardo. **Sustentabilidade e branding**. Disponível em: <<https://www.ideiasustentavel.com.br/sustentabilidade-e-branding-consumidores-querem-se-abrigar-sob-marcas-com-carater/>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

WANDT, Guilherme. **O que é sustentabilidade corporativa?** . Disponível em: <<http://welcome.curupira.com/blog/o-que-e-sustentabilidade-corporativa/>>. Acesso em: 30 nov. 2018.